

Considerando o impacto direto da construção da Barragem com fins múltiplos nas Regiões da Beira Baixa, Médio Tejo e Lezíria do Tejo, um fator decisivo para a sustentabilidade do seu desenvolvimento;

Considerando que a Bacia do Tejo integra as áreas de regadio mais importantes que temos no País, com forte impacto nas exportações e no equilíbrio da nossa balança comercial;

Considerando que os caudais lançados pela barragem de Alcântara em direção a Portugal durante o período crítico de estiagem são extremamente irregulares, tornando difícil o seu aproveitamento no nosso país sem dispor de armazenamento adicional;

Considerando que a capacidade de regularização no leito do Rio Tejo é praticamente nula, pois as barragens do Fratel e de Belver são fios de água;

Considerando que atualmente o País apenas tem alguma capacidade de controle no caudal do Tejo, quando ele já vai a meio do território, a partir de Constância, utilizando os caudais disponíveis nas Barragens do seu afluente, o Rio Zêzere;

Considerando que é muito importante construir em Portugal aproveitamentos com capacidade de armazenamento que nos coloque ao abrigo de qualquer falha proveniente dos usos dados a água que vem de Espanha (já o fizemos na bacia do Douro e o mesmo foi feito no Guadiana com o Alqueva), e de períodos de seca prolongados;

Considerando a urgência de concretização desta obra, para atenuar o efeito das alterações climáticas, cada vez mais evidentes;

As CIM da Lezíria do Tejo, Médio Tejo e Beira Baixa, tendo em conta que a Bacia do Tejo é a “espinha dorsal” do sistema hídrico e da organização do Território Nacional, consideram como desígnio nacional e investimento prioritário a construção da barragem do Alvito, no rio Ocreza, com fins múltiplos.

Trata-se de um investimento não muito vultuoso, que tem sido adiado há várias décadas, e cujos estudos já estão prometidos pelo Governo desde abril de 2019.

Em pleno século XXI, Barragem cheia 2030 é um objetivo realista, que depende apenas da vontade política para o assumir como prioritário.

Neste contexto, vêm as referidas CIM solicitar que seja concretizada a construção da barragem do Alvito, no rio Ocreza, como fator decisivo para a sustentabilidade dos seus territórios e das atividades económicas que dependem deste recurso.